

Georges Bourdoukan

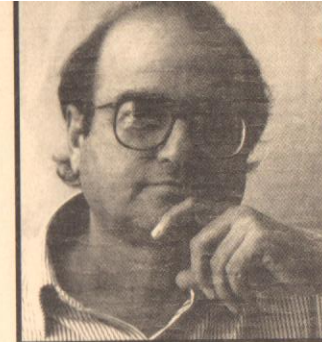
A INCRÍVEL E FASCINANTE HISTÓRIA DO

CAPITÃO MOURO

Onde se narra a saga
do muçulmano
Saifudin, construtor
das fortificações do
Quilombo dos
Palmares, e de seu
amigo, o judeu Ben
Suleiman; do senhor
de engenho
Epaminondas Conde e de
seu amor pelo escravo
Gaspar; de Zumbi e de uma de
suas mulheres, a branca Maria
Paim, tendo por cenário a Capitania
de Pernambuco, a Inquisição, a revolta
dos escravos e a epidemia do mal-de-
bicho. Transcrevem-se diários de bordo
dos navios negreiros; explica-se o
significado da letra F e da cruz, gravadas
com ferro em brasa na testa e no peito dos
escravos; cita-se a semelhança entre o
cruzado Pedro Eremita e o bandeirante
Domingos Jorge Velho e a predileção
de ambos por carne humana.



4ª Edição



O AUTOR E A OBRA

Nascido no Líbano, em Miniara-Akkar, Georges Latif Bourdoukan veio para o Brasil com dez anos de idade. Em São Paulo, depois de terminar os estudos, seguiria a carreira de jornalista, trabalhando nos mais diversos meios de comunicação. Foi colunista de assuntos estudantis no jornal *Última Hora* (seria preso, junto com os estudantes, quando fazia a cobertura de um congresso da UNE proibido pelo regime militar). Mais tarde foi para a revista *Placar* (ficou pouco tempo – até fazer uma reportagem denunciando o então vice-presidente do Santos F.C., um general, por tentar negociar jogadores “como se estivesse vendendo gado”). Em 1974 foi para a TV Cultura de São Paulo (de onde saiu diretamente para os porões da violenta Oban, Operação Bandeirante, preso por oito dias por ter “alarmado a população” com uma reportagem sobre o surto de meningite). Depois foi para a Rede Globo de Televisão, como responsável pelo núcleo paulista do programa *Globo Repórter* (ao realizar uma série de matérias sobre os danos causados ao meio ambiente pelo uso de pesticidas na agricultura, desagradou profundamente os fabricantes desses produtos – pouco tempo depois, extinguiu-se o núcleo).

Em 1983, sem jamais cansar de dar murro em ponta de faca, funda com amigos o *Jornal Jerusalém*, especializado em assuntos do Oriente Médio (acusa os sionistas de anti-semitas e, enquanto de um lado o então ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, tenta incriminá-lo pela matéria, de outro o jornal ganha o Prêmio Vladimir Herzog). Em 1984, passa a dirigir duas publicações, a *Revista Palestina*,

Capa
Renato Yada

Revisão
Mauro Feliciano

Catálogo na Fonte do
Departamento Nacional do Livro da
Fundação Biblioteca Nacional

B769i

Bourdoukan, Georges Latif
A Incrível e Fascinante História do Capitão Mouro /
Georges Latif Bourdoukan. – 4ª. ed.
São Paulo: Casa Amarela, 1999.
216 p. ; 21cm.

ISBN 85-86821-06-3

Bibliografia: p. 215-216.

1. Brasil - História - Palmares, 1630-1695 - Ficção.
I. Título.

CDD - B869.3

1999

Todos os direitos desta edição reservados à
Editora Casa Amarela Ltda.
Rua Fidalga, 174
Cep: 05432-000 - São Paulo - SP
Telefone: (11) 816-1684
Fax: (11) 816-1276
e-mail: casamar@uol.com.br

Georges Bourdoukan

A incrível e fascinante história do

Capitão Mouro


casa amarela

Este livro foi composto em fonte
Palatino e impresso em papel pólen
(miolo) e vergê (capa) pela gráfica do
Centro de Estudos Vida e Consciência.

4ª edição - outubro/1999

2 mil exemplares

três primeiras edições: 6 mil exemplares

órgão oficial da OLP no Brasil e a *Revista dos Estados Árabes*, por meio das quais viaja ao Oriente Médio, cobrindo os conflitos na região.

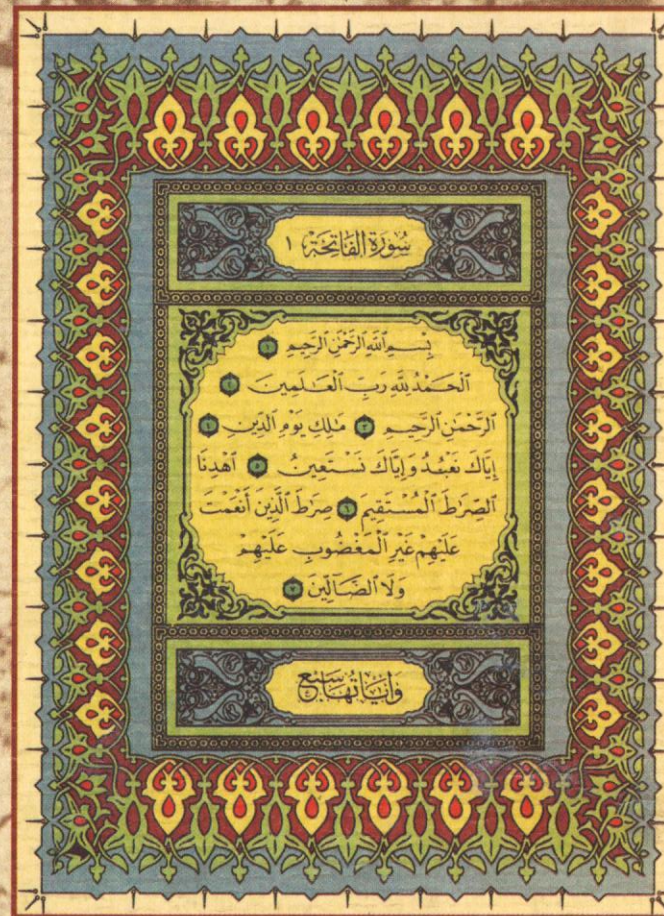
Ultimamente, Georges Bourdoukan vem se dedicando à literatura e a documentários para a televisão, por exemplo o que trata do massacre dos sem-terra em Corumbiara. Sempre perseguindo, em tudo o que faz, o sentido da ética.

A história que ele conta neste livro não foge à regra, mesmo a idéia tendo nascido por acaso, quando, pesquisando outro assunto numa biblioteca pública, caiu-lhe à mão um documento do século 17. Dominado pelo tema entrevisto no documento, e obstinado como é, mergulhou fundo num episódio marcante como o da Guerra dos Palmares e a participação nela de um personagem até aqui desconhecido dos historiadores, um homem chamado Karim Ibn Ali Saifudin, apelidado Capitão Mouro. De quem o autor foi colher tanto informações documentadas, na Espanha e África, quanto informações passadas de pai para filho durante gerações (a cultura oral), entre os beduínos do deserto.

E é centrando a narrativa nesse personagem (Saifudin juntou-se a Zumbi e teve participação notável na resistência à destruição do Quilombo dos Palmares, entre outras façanhas) que o autor traz à tona a mentalidade e o ambiente predominantes no país à época. A par da luta heróica dos rebeldes, revelam-se coisas inconcebíveis, como pelar a navalha o corpo vivo de uma jovem escrava, diante não só dos escravos, mas diante do próprio poder eclesiástico, que aceitava atos dessa natureza por julgar que os negros capturados na África, para vir servir os senhores da colônia, não tinham "alma", eram animais de outra espécie que não a humana. Assim como a figura do merdeiro, instituição verdadeira que supera a mais perversa imaginação – o escravo que recolhe no ato o resultado da satisfação das necessidades fisiológicas do patrão, inclusive dormindo sob sua cama, para uma eventualidade.

Para não ficar no ensaio acadêmico diante do rico tema que resolveu abordar, o autor criou diálogos entre os personagens reais da História, recurso que acaba por revelar mais um dado positivo: seu talento literário.

Sérgio de Souza



Surata de abertura do Alcorão

ISBN 85-85821-06-3



9 788586 821066



• casa amarela